



CONSTRUINDO SORRISOS E RESILIÊNCIA: O PAPEL ESSENCIAL DAS BRINCADEIRAS LÚDICAS NA SAÚDE MENTAL INFANTIL

MARIA JEANE SILVA LACERDA FRANCISCO FRANCINETE LEITE JÚNIOR
FÁTIMA MACEDO PITA MARIA NADYELLE LOPES DE SOUZA NASCIMENTO

RESUMO

O presente estudo investiga o papel das brincadeiras lúdicas intencionalmente aplicadas na educação infantil para a construção da resiliência e promoção da saúde mental e emocional das crianças. A infância constitui período determinante para o desenvolvimento humano, fase em que se formam as bases para a saúde mental que acompanharão o indivíduo ao longo da vida, sendo o brincar elemento central nesse processo. O objetivo geral foi analisar como as brincadeiras lúdicas intencionalmente aplicadas na educação infantil contribuem para a construção da resiliência e a promoção da saúde mental infantil, buscando compreender os mecanismos pelos quais diferentes tipos de brincadeiras podem fortalecer recursos internos e externos das crianças. Metodologicamente, realizou-se uma revisão narrativa da literatura em bases de dados acadêmicas reconhecidas (SciELO, BVS, Portal CAPES e Google Acadêmico), abrangendo publicações de 2000 a 2025, utilizando descritores relacionados ao brincar, saúde mental e resiliência infantil. A análise dos dados seguiu quatro etapas: leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa. Os resultados evidenciaram que o brincar constitui atividade estruturante do desenvolvimento infantil, com implicações diretas para a formação de bases sólidas para a saúde mental. Verificou-se que diferentes tipos de brincadeiras contribuem para aspectos específicos da construção da resiliência, proporcionando experiências de autonomia, liberdade e escolha. Constatou-se que o brincar atua como fator de proteção contra transtornos emocionais, facilitando o surgimento de novos sentidos e significados que ampliam a compreensão da criança sobre si mesma. A intencionalidade pedagógica na proposição e mediação de brincadeiras mostrou-se determinante para potencializar seus efeitos na construção da resiliência. Conclui-se que investir em formação de educadores para qualificar práticas envolvendo o brincar e criar ambientes educativos que valorizem experiências lúdicas pode constituir estratégia eficaz para a promoção da saúde mental desde os primeiros anos, com impactos positivos ao longo do desenvolvimento.

Palavras-chave: Brincadeiras lúdicas; Saúde mental infantil; Resiliência.

1 INTRODUÇÃO

A infância constitui um período determinante para o desenvolvimento humano, fase em que se formam as bases para a saúde mental e emocional que acompanharão o indivíduo ao longo da vida. Nesse contexto, o brincar emerge como elemento central na formação da criança, representando mais que uma atividade prazerosa, mas um processo essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Segundo Sarmiento (2004), o brincar permite que a criança exercite sua curiosidade, crie soluções e se aproprie do conhecimento, revelando seu caráter construtivo que transcende o simples entretenimento. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2001) apresenta a saúde mental como um estado de bem-estar em que o indivíduo reconhece suas capacidades, enfrenta as adversidades cotidianas, trabalha produtivamente e contribui para sua comunidade. Considerando esta perspectiva, torna-se fundamental

compreender como as experiências vivenciadas na primeira infância, particularmente aquelas relacionadas ao brincar, podem contribuir para a construção deste estado de bem-estar desde os primeiros anos, estabelecendo fundamentos sólidos para o desenvolvimento da resiliência e da saúde mental.

O brincar integra a essência da vida humana e sua trajetória histórica, sendo responsável por preservar, manifestar e reinventar aspectos culturais. Oliveira e Perrone (2018) destacam que esta atividade envolve liberdade, bem-estar e confiança em si e no outro, além de proporcionar a vivência de espaços e tempos compartilhados, experiências e sentimentos necessários à formação da identidade social e cultural, bem como à saúde física e mental. Esta concepção amplia o entendimento sobre o papel do brincar, posicionando-o como prática cultural e social que ultrapassa a dimensão individual para alcançar aspectos coletivos da experiência humana. No ambiente da educação infantil, as brincadeiras lúdicas adquirem dimensões pedagógicas, sendo aplicadas com intencionalidade para promover aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral das crianças. Vygotsky (1988) argumenta que a brincadeira permite à criança experimentar papéis sociais, elaborar regras e valores, desenvolver autocontrole e expandir suas possibilidades de ação. Esta visão sociocultural do brincar evidencia seu potencial para a construção de habilidades socioemocionais, fundamentais para o enfrentamento de desafios e para a promoção da saúde mental. A UNESCO (2010) enfatiza o brincar como direito fundamental da criança e elemento necessário para seu bem-estar e saúde integral, estabelecendo bases para uma compreensão mais ampla de seu papel no desenvolvimento infantil.

As experiências lúdicas facilitam o surgimento de novos sentidos e significados, ampliando a compreensão da criança sobre si mesma e sobre o mundo que a cerca. Larrosa (2002) observa que esta dimensão simbólica e interpretativa do brincar permite à criança elaborar suas experiências, atribuir sentido às suas vivências e desenvolver recursos internos para lidar com situações adversas. Para Piaget (1976), o lúdico oferece à criança experiências de autonomia, liberdade, escolha e decisão, elementos essenciais para o desenvolvimento humano. Estas características do brincar estabelecem conexões diretas com a construção da resiliência, entendida como a capacidade de adaptar-se positivamente frente a adversidades significativas. No contexto da educação infantil, as brincadeiras lúdicas podem ser estruturadas com intencionalidade para promover experiências que fortaleçam recursos internos e externos das crianças, contribuindo para sua capacidade de enfrentar desafios e superar dificuldades. A literatura científica tem identificado correlações positivas entre experiências lúdicas na infância e indicadores de saúde mental, sugerindo que o brincar pode atuar como fator de proteção contra o desenvolvimento de transtornos emocionais e comportamentais.

Pesquisas recentes têm demonstrado que crianças com acesso a experiências lúdicas diversificadas e significativas apresentam melhores indicadores de saúde mental e maior capacidade de resiliência. Estudos no campo da neurociência revelam que o brincar estimula conexões neurais associadas ao desenvolvimento de funções executivas, regulação emocional e habilidades sociais, componentes essenciais para a saúde mental. No contexto brasileiro, investigações sobre práticas pedagógicas na educação infantil têm destacado a importância de abordagens que valorizem o brincar como elemento central do processo educativo, reconhecendo seu potencial para a promoção do desenvolvimento integral. Contudo, apesar do crescente reconhecimento teórico sobre a importância do brincar para a saúde mental infantil, ainda existem lacunas significativas na compreensão dos mecanismos específicos pelos quais as brincadeiras lúdicas, quando aplicadas intencionalmente no contexto da educação infantil, contribuem para a construção da resiliência e a promoção da saúde mental e emocional das crianças. Esta lacuna torna-se particularmente relevante considerando o aumento de problemas relacionados à saúde mental na infância, evidenciado por dados epidemiológicos recentes, e a necessidade de desenvolver intervenções preventivas eficazes desde os primeiros

anos de vida. A insuficiência de estudos que investiguem sistematicamente as relações entre brincadeiras lúdicas intencionalmente aplicadas na educação infantil e a construção da resiliência e promoção da saúde mental das crianças constitui uma lacuna importante na literatura científica. Embora existam evidências sobre os benefícios gerais do brincar para o desenvolvimento infantil, permanecem questões sobre quais tipos específicos de brincadeiras, em quais contextos e com quais características pedagógicas, mostram-se mais eficazes para fortalecer recursos de resiliência e promover saúde mental. Adicionalmente, observa-se uma carência de investigações que considerem as especificidades culturais e contextuais do brincar no cenário brasileiro, limitando a compreensão sobre como fatores socioculturais podem influenciar os efeitos das brincadeiras lúdicas na construção da resiliência infantil. Estas insuficiências na literatura científica dificultam o desenvolvimento de práticas pedagógicas baseadas em evidências que possam efetivamente contribuir para a promoção da saúde mental na educação infantil. Diante deste cenário, emerge a seguinte pergunta de pesquisa: De que forma as brincadeiras lúdicas, intencionalmente aplicadas na educação infantil, contribuem efetivamente para a construção da resiliência e a promoção da saúde mental e emocional das crianças?

Considerando a lacuna identificada e a pergunta de pesquisa formulada, este estudo tem como objetivo geral analisar como as brincadeiras lúdicas intencionalmente aplicadas na educação infantil contribuem para a construção da resiliência e a promoção da saúde mental e emocional das crianças. Esta investigação busca compreender os mecanismos pelos quais diferentes tipos de brincadeiras, quando estruturadas com intencionalidade pedagógica, podem fortalecer recursos internos e externos das crianças, contribuindo para sua capacidade de enfrentar adversidades e manter o bem-estar emocional. O estudo justifica-se pela necessidade de desenvolver conhecimentos que possam fundamentar práticas pedagógicas promotoras de saúde mental na educação infantil, em um contexto de crescente preocupação com o bem-estar psicológico das crianças. Ao investigar as relações entre brincadeiras lúdicas, resiliência e saúde mental infantil, esta pesquisa busca contribuir para o campo da educação e da saúde, oferecendo subsídios para a formulação de políticas públicas e práticas educativas que reconheçam e potencializem o papel do brincar como elemento essencial para o desenvolvimento integral e saudável das crianças. Adicionalmente, espera-se que os resultados possam ampliar a compreensão sobre como fatores contextuais e culturais influenciam os efeitos das brincadeiras lúdicas na construção da resiliência infantil, considerando as especificidades do cenário brasileiro.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Descreva o tipo de estudo, local de realização, participantes/amostra, instrumentos utilizados e procedimentos adotados, inclusive o método de análise dos dados. Essa seção é essencial para garantir a reprodutibilidade da pesquisa.

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, com o objetivo de analisar como as brincadeiras lúdicas intencionalmente aplicadas na educação infantil contribuem para a construção da resiliência e a promoção da saúde mental e emocional das crianças. A escolha desta abordagem justifica-se pela necessidade de compreender os fenômenos educacionais e psicológicos a partir de uma perspectiva que valorize os aspectos relacionais e formativos do brincar, fundamentais para o desenvolvimento da saúde mental infantil e da capacidade de resiliência desde os primeiros anos de vida.

A metodologia baseia-se em uma revisão narrativa da literatura, permitindo a identificação, organização e análise crítica de produções acadêmicas relacionadas ao tema. Esta abordagem mostra-se adequada para explorar e descrever as relações entre brincadeiras lúdicas, resiliência e saúde mental infantil, possibilitando a conexão entre aspectos teóricos e práticos do brincar no contexto da educação infantil. A revisão narrativa favorece a construção de uma

visão integrada sobre o tema, articulando diferentes perspectivas teóricas e evidências empíricas que fundamentam a compreensão do papel das brincadeiras lúdicas no desenvolvimento infantil, conforme destacado por autores como Vygotsky (1988), Piaget (1976) e estudos contemporâneos sobre saúde mental na infância.

O levantamento de dados foi realizado em bases de dados acadêmicas reconhecidas, como SciELO, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Portal de Periódicos CAPES e Google Acadêmico, abrangendo publicações no período de 2000 a 2025, com ênfase em estudos mais recentes (últimos dez anos). Foram utilizados os seguintes descritores: “brincadeiras lúdicas”, “brincar”, “saúde mental infantil”, “resiliência infantil”, “educação infantil”, “desenvolvimento socioemocional”, combinados por operadores booleanos (AND e OR) para refinar os resultados. Os critérios de inclusão contemplaram: estudos publicados em português, inglês e espanhol; artigos que abordam a relação entre brincadeiras lúdicas e saúde mental e/ou resiliência na infância; pesquisas realizadas no contexto da educação infantil; e estudos que discutem práticas pedagógicas intencionais envolvendo o brincar. Foram excluídos materiais técnicos sem fundamentação teórica, estudos com foco exclusivo em patologias específicas sem relação com o desenvolvimento típico, e publicações que não estabelecem conexões entre o brincar e aspectos da saúde mental ou resiliência.

A análise dos dados seguiu quatro etapas sequenciais: leitura exploratória, para identificação inicial dos materiais potencialmente relevantes; leitura seletiva, para definição dos textos que efetivamente compuseram o corpus da pesquisa; leitura analítica, para exame aprofundado dos conteúdos selecionados; e leitura interpretativa, para estabelecimento de relações entre os conteúdos e os objetivos do estudo. Esta sequência metodológica permitiu identificar convergências, divergências e lacunas na literatura sobre o tema, bem como sintetizar os principais mecanismos pelos quais as brincadeiras lúdicas podem contribuir para a construção da resiliência e a promoção da saúde mental infantil. Durante a análise, buscou-se identificar: tipos específicos de brincadeiras e seus impactos no desenvolvimento socioemocional; contextos e características pedagógicas que potencializam os efeitos positivos do brincar; fatores socioculturais que influenciam a relação entre brincadeiras lúdicas e resiliência; e evidências sobre práticas pedagógicas eficazes na promoção da saúde mental por meio do brincar.

A partir da análise crítica dos textos, foram elaboradas categorias temáticas que organizam os resultados e discussões, permitindo uma compreensão sistemática sobre como as brincadeiras lúdicas, quando intencionalmente aplicadas na educação infantil, podem contribuir para a construção da resiliência e a promoção da saúde mental e emocional das crianças. Estas categorias contemplam: (1) fundamentos teóricos sobre o brincar e seu papel no desenvolvimento infantil; (2) relações entre brincadeiras lúdicas e construção da resiliência; (3) contribuições do brincar para a saúde mental infantil; e (4) práticas pedagógicas intencionais envolvendo o brincar na educação infantil. A organização dos resultados nestas categorias visa facilitar a compreensão dos mecanismos específicos pelos quais diferentes tipos de brincadeiras podem fortalecer recursos internos e externos das crianças, contribuindo para sua capacidade de enfrentar adversidades e manter o bem-estar emocional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos materiais selecionados evidencia que as brincadeiras lúdicas intencionalmente aplicadas na educação infantil desempenham um papel fundamental na construção da resiliência e na promoção da saúde mental e emocional das crianças. Esta seção apresenta os principais achados da revisão bibliográfica, organizados em categorias que refletem as dimensões essenciais para a compreensão dos mecanismos pelos quais o brincar contribui para o desenvolvimento socioemocional infantil, respondendo à questão norteadora sobre como as brincadeiras lúdicas, quando aplicadas com intencionalidade pedagógica, podem

fortalecer recursos internos e externos das crianças.

Os resultados indicam que o brincar constitui uma atividade estruturante do desenvolvimento infantil, com implicações diretas para a formação de bases sólidas para a saúde mental e emocional. Sarmiento (2004) destaca que o brincar permite que a criança exerça sua curiosidade, crie soluções e se aproprie do conhecimento, revelando seu caráter construtivo que transcende o simples entretenimento. Esta perspectiva é corroborada pela definição da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2001), que apresenta a saúde mental como um estado de bem-estar em que o indivíduo reconhece suas capacidades, enfrenta as adversidades cotidianas, trabalha produtivamente e contribui para sua comunidade. A literatura analisada revela uma convergência teórica sobre a natureza multidimensional do brincar, que integra aspectos cognitivos, afetivos, sociais e culturais. Conforme apontado por Vygotsky (1988), a brincadeira permite à criança experimentar papéis sociais, elaborar regras e valores, desenvolver autocontrole e expandir suas possibilidades de ação, criando condições favoráveis para a aquisição de novas habilidades e competências.

A análise dos estudos selecionados revela conexões significativas entre experiências lúdicas na infância e o desenvolvimento da resiliência, compreendida como a capacidade de adaptar-se positivamente frente a adversidades. O brincar emerge como um dos principais mecanismos promotores de resiliência na infância, oferecendo oportunidades para o desenvolvimento de recursos internos e externos que fortalecem a capacidade adaptativa da criança. Os resultados indicam que diferentes tipos de brincadeiras contribuem para aspectos específicos da construção da resiliência. Piaget (1976) enfatiza que o lúdico proporciona à criança a experiência de autonomia, liberdade, escolha e decisão, aspectos fundamentais para o desenvolvimento humano. Estas características do brincar estabelecem conexões diretas com a construção da resiliência, entendida como a capacidade de adaptar-se positivamente frente a adversidades significativas. No contexto da educação infantil, as brincadeiras lúdicas podem ser estruturadas com intencionalidade para promover experiências que fortaleçam recursos internos e externos das crianças, contribuindo para sua capacidade de enfrentar desafios e superar dificuldades.

Os resultados da revisão bibliográfica evidenciam que o brincar contribui significativamente para diversos aspectos da saúde mental infantil, atuando como fator de proteção contra o desenvolvimento de transtornos emocionais e comportamentais. Estudos analisados demonstram correlações positivas entre experiências lúdicas diversificadas na primeira infância e indicadores de bem-estar psicológico em fases posteriores do desenvolvimento. Oliveira e Perrone (2018) destacam que o brincar envolve liberdade, bem-estar e confiança em si e no outro, além de proporcionar a vivência de espaços e tempos compartilhados, experiências e sentimentos necessários à formação da identidade social e cultural, bem como à saúde física e mental. A literatura analisada destaca o papel do brincar na regulação emocional, processo fundamental para a saúde mental. Através das brincadeiras, as crianças aprendem a identificar, expressar e modular suas emoções, desenvolvendo estratégias adaptativas para lidar com experiências emocionalmente intensas. Larrosa (2002) observa que as experiências lúdicas facilitam o surgimento de novos sentidos e significados, ampliando a compreensão da criança sobre si mesma e sobre o mundo que a cerca, permitindo à criança elaborar suas experiências, atribuir sentido às suas vivências e desenvolver recursos internos para lidar com situações adversas.

A análise dos materiais selecionados evidencia que a intencionalidade pedagógica na proposição e mediação de brincadeiras constitui fator determinante para potencializar seus efeitos na construção da resiliência e na promoção da saúde mental infantil. Os resultados indicam que práticas pedagógicas que reconhecem e valorizam o brincar como eixo estruturante do currículo tendem a ser mais efetivas na promoção do desenvolvimento integral das crianças. A UNESCO (2010) enfatiza o brincar como direito fundamental da criança e elemento

necessário para seu bem-estar e saúde integral, estabelecendo bases para uma compreensão mais ampla de seu papel no desenvolvimento infantil. A literatura analisada destaca a importância da organização de ambientes e materiais que favoreçam diferentes tipos de brincadeiras, considerando suas contribuições específicas para o desenvolvimento infantil. O papel do educador na mediação das brincadeiras constitui aspecto central identificado na análise. Intervenções que respeitam o protagonismo da criança, oferecendo suporte sem diretividade excessiva, tendem a potencializar os benefícios do brincar para a construção da resiliência e para a saúde mental.

A análise dos resultados evidencia que as brincadeiras lúdicas, quando intencionalmente aplicadas no contexto da educação infantil, contribuem significativamente para a construção da resiliência e para a promoção da saúde mental e emocional das crianças. Os mecanismos identificados incluem o desenvolvimento de recursos internos (como regulação emocional, flexibilidade cognitiva e senso de autoeficácia) e externos (como vínculos sociais significativos e acesso a suporte cultural), que fortalecem a capacidade das crianças para enfrentar adversidades e manter o bem-estar psicológico. Estes achados reforçam a importância de políticas públicas e práticas educativas que reconheçam e potencializem o papel do brincar como elemento essencial para o desenvolvimento integral e saudável das crianças, particularmente em um contexto de crescente preocupação com a saúde mental infantil. As evidências apresentadas sugerem que investir em formação de educadores para qualificar as práticas envolvendo o brincar e criar ambientes educativos que valorizem as experiências lúdicas pode constituir estratégia eficaz para a promoção da saúde mental desde os primeiros anos de vida, com potenciais impactos positivos ao longo de todo o desenvolvimento.

4 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar como as brincadeiras lúdicas intencionalmente aplicadas na educação infantil contribuem para a construção da resiliência e a promoção da saúde mental e emocional das crianças. Por meio de uma revisão narrativa da literatura, buscou-se compreender os mecanismos pelos quais diferentes tipos de brincadeiras, quando estruturadas com intencionalidade pedagógica, podem fortalecer recursos internos e externos das crianças, contribuindo para sua capacidade de enfrentar adversidades e manter o bem-estar emocional. A investigação partiu da pergunta sobre de que forma as brincadeiras lúdicas, intencionalmente aplicadas na educação infantil, contribuem efetivamente para a construção da resiliência e a promoção da saúde mental e emocional das crianças. Os resultados obtidos permitiram identificar conexões significativas entre o brincar e o desenvolvimento de capacidades fundamentais para a saúde mental infantil, evidenciando a relevância do tema em um contexto de crescente preocupação com o bem-estar psicológico das crianças.

A análise dos materiais selecionados revelou que o brincar constitui uma atividade estruturante do desenvolvimento infantil, com implicações diretas para a formação de bases sólidas para a saúde mental e emocional. Verificou-se que diferentes tipos de brincadeiras contribuem para aspectos específicos da construção da resiliência, proporcionando à criança experiências de autonomia, liberdade, escolha e decisão, conforme destacado por Piaget (1976). Os resultados evidenciaram que o brincar atua como fator de proteção contra o desenvolvimento de transtornos emocionais e comportamentais, facilitando o surgimento de novos sentidos e significados que ampliam a compreensão da criança sobre si mesma e sobre o mundo, como observado por Larrosa (2002). Constatou-se ainda que a intencionalidade pedagógica na proposição e mediação de brincadeiras constitui fator determinante para potencializar seus efeitos na construção da resiliência e na promoção da saúde mental infantil, reforçando a importância de práticas educativas que reconheçam o brincar como direito fundamental da criança e elemento necessário para seu bem-estar integral, conforme enfatizado pela UNESCO (2010).

Este estudo oferece contribuições significativas para os campos da educação e da saúde, ao sistematizar conhecimentos sobre os mecanismos pelos quais o brincar promove a saúde mental infantil e a resiliência. No âmbito acadêmico, a pesquisa contribui para preencher lacunas na compreensão das relações entre brincadeiras lúdicas e desenvolvimento socioemocional, oferecendo uma visão integrada sobre o tema. No campo prático, os resultados podem fundamentar a formação de educadores e o desenvolvimento de práticas pedagógicas que potencializem o papel do brincar na promoção da saúde mental. Socialmente, o estudo reforça a importância de políticas públicas que garantam o direito ao brincar como elemento essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Contudo, é importante reconhecer algumas limitações da pesquisa. Por tratar-se de uma revisão narrativa, não foram aplicados métodos sistemáticos de busca e análise, o que pode ter resultado na omissão de estudos relevantes. Além disso, a escassez de pesquisas empíricas que investiguem especificamente os efeitos de diferentes tipos de brincadeiras na construção da resiliência limitou a profundidade das análises sobre mecanismos específicos de ação.

Diante dos resultados e limitações identificados, sugerem-se algumas direções para pesquisas futuras. Seria valioso o desenvolvimento de estudos empíricos que investiguem os efeitos de diferentes tipos de brincadeiras na construção da resiliência e na promoção da saúde mental infantil, considerando variáveis como idade, contexto sociocultural e características individuais das crianças. Pesquisas longitudinais poderiam examinar os impactos de longo prazo das experiências lúdicas na primeira infância sobre indicadores de saúde mental em fases posteriores do desenvolvimento. Investigações sobre práticas pedagógicas específicas que potencializem o papel do brincar na promoção da saúde mental também seriam relevantes, assim como estudos que considerem as especificidades culturais do brincar no contexto brasileiro. O aprofundamento dessas questões contribuiria para uma compreensão mais abrangente sobre como as brincadeiras lúdicas podem ser intencionalmente aplicadas para fortalecer a resiliência e promover a saúde mental infantil, oferecendo subsídios para práticas educativas mais eficazes e políticas públicas que reconheçam e valorizem o papel fundamental do brincar no desenvolvimento integral e saudável das crianças.

REFERÊNCIAS

- LARROSA, J. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, 2002.
- OLIVEIRA, V. M. B.; PERRONE, R. A. P. **O brincar como sustentáculo da saúde mental da criança.** Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente, v. 9, n. 1, p. 49-66, 2018.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Strengthening mental healthpromotion (Fact sheet n. 220).** Geneva: World Health Organization, 2001.
- PIAGET, J. **O jogo e a educação.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- SARMENTO, M. J. **A infância e o brincar: perspectivas sociológicas.** Educação & Sociedade, n. 85, p. 35-47, 2004.
- UNESCO. **Diretrizes internacionais para a educação na primeira infância.** Brasília: UNESCO, 2010.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.